

NOTA CIENTÍFICA

**CONHECIMENTOS ÉTICOS DOS ENGENHEIROS AGRÔNOMOS ATUANTES NA
CIDADE DE DOURADOS-MS**

Lucas Possamai¹, Bruna Carolina Statkiewicz²

¹ Mestrando em Agronomia pela UFGD, Dourados, Mato Grosso do Sul. E-mail do autor correspondente: lucas.possamai@hotmail.com

² Graduanda de Ciências Contábeis pela FAD- Anhanguera, Dourados, Mato Grosso do Sul.

Recebido: 21/01/2018; Aceito: 20/12/2018

RESUMO: Em nosso cotidiano constantemente encontramos situações em que nos deparamos com problemas relacionados à moral, e nos fazem pensar sobre nossas decisões, escolhas, ações e comportamentos, onde seremos julgados entre o que é socialmente considerado como correto ou errado. Diante das conquistas tecnológicas atuais, a ética está presente nos debates a respeito do comportamento humano e o seu estudo se faz necessário para que as pessoas orientem seu comportamento de acordo com a nova realidade na vida social. Ética é definida como a explicitação teórica do fundamento último do agir humano na busca do bem comum e da realização individual. Este trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento dos profissionais formados em agronomia sobre ética e legislação profissional da categoria. Foram entrevistados 21 profissionais, através de questionários com questões abertas e fechadas, sendo realizado no período de junho a julho de 2017 na cidade de Dourados-MS. Os resultados apontaram que na região de Dourados-MS a maioria dos engenheiros agrônomos são do sexo masculino, atuam como assistentes técnicos, com 1 a 5 anos de atuação, possuem faixa etária de 20 a 39 anos e a maioria dos entrevistados tem conhecimento sobre o conselho profissional e as implicações éticas da profissão.

Palavras-chave: Agronomia. Conduta. Posicionamento ético.

**PRACTICE AND ETHICAL KNOWLEDGE OF AGRONOMY ACTORS IN THE
CITY OF DOURADOS-MS**

ABSTRACT: In our daily lives, we constantly encounter situations in which we encounter problems related to morality, and make us think about our decisions, choices, actions and behaviors, where we will be judged between what is socially considered correct or wrong. In the face of current technological achievements, ethics is present in the debates about human behavior and its study is necessary for people to orient their behavior according to the new reality in social life. Ethics is defined as the theoretical explanation of the ultimate foundation of human action in the pursuit of the common good and individual achievement. This study aimed to evaluate the knowledge of professionals trained in agronomy on ethics and professional legislation of the category. Twenty-one professionals were interviewed, through questionnaires with open and closed questions, being carried out from June to July of 2017 in

the city of Dourados-MS. The results showed that in the region of Dourados-MS most of the agronomists are male, they act as technical assistants, with 1 to 5 years of operation, are aged between 20 and 39 years and most interviewees are aware of the professional advice and the ethical implications of the profession.

Key words: Agronomy. Conduct. Ethical positioning.

INTRODUÇÃO

De acordo com Motta (1984), ética é o conjunto de valores que orientam o comportamento do homem em relação aos outros homens na sociedade em que vive, garantindo, assim, o bem-estar social, ou seja, a maneira como se porta na comunidade.

A Ética baseia-se numa filosofia de valores compatíveis com a natureza e o fim de cada ser humano. O "agir" da pessoa humana está condicionado a duas premissas tidas como básicas pela ética: "o que é" o homem e "para que vive", logo toda capacitação científica ou técnica precisa estar em conexão com os princípios essenciais da ética (MOTTA, 1984). A ética profissional é definida como sendo um conjunto de normas de conduta que deverão ser seguidas no exercício da profissão. Assim, a ação reguladora da ética faz com que o profissional respeite seu semelhante quando no exercício da sua profissão. Ao nos referirmos à ética profissional estamos falando do caráter normativo e até jurídico que regulamenta determinada profissão a partir de estatutos e códigos específicos.

Para Glock e Goldim (2003), na fase da formação profissional, assim como durante a sua escolha o adolescente já deve fazer reflexões quanto a sua opção profissional, aprendizado das competências e habilidades, ciente dos seus deveres profissionais. Quando completa sua formação em nível superior, o acadêmico faz um juramento perante a sociedade que significa o seu comprometimento com a categoria profissional a que escolheu, caracterizando o aspecto moral da ética profissional. O fato de uma pessoa exercer atividade remunerada onde não pretende seguir carreira, não isenta da responsabilidade de pertencer, mesmo que temporariamente, a uma classe que exista deveres a cumprir.

O sistema de produção agrícola passou a receber incrementos crescentes de recursos externos. A posse do saber agrícola, historicamente acumulado no homem do campo, foi gradativamente deslocada para os meios intelectuais e incorporada na tecnologia, na condição de propriedade do capital, aprofundando a divisão entre a concepção e a execução do processo produtivo, restando para o homem do campo o trabalho braçal (ALMEIDA, 2004).

Cabem ao engenheiro agrônomo um amplo espectro de ação tendo como responsabilidades praticamente todos os processos que envolvem o agronegócio (UFOPA, 2012). A lei nº. 5.194/66 é que prevê as penalidades aos engenheiros agrônomos que ferem o código de ética, sendo elas: a) advertência reservada; b) censura pública; c) multa; d) suspensão temporária do exercício profissional; e) cancelamento definitivo do registro.

As leis para cada profissão são elaboradas de forma a proteger o profissional, sua categoria e a população que depende do seu trabalho, porém, o comprometimento do profissional em ser eticamente correto depende da sua consciência e seus atos (GLOCK;

GOLDIM, 2003). Como afirma Aristóteles (2013), a competência, sob o ponto de vista funcional, é o exercício do conhecimento de forma adequada e persistente.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo avaliar o conhecimento dos profissionais da agronomia (engenheiros agrônomos) atuantes na região Dourados-MS, sobre temas profissionais como atribuições e condutas éticas.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido por meio de visitas seguidas de entrevistas realizadas entre os meses de junho e julho de 2017, sendo estruturada através de um questionário com 7 questões fechadas e 3 abertas de caráter exploratório-descritivo. Foram entrevistadas no total 21 pessoas, todos Engenheiros Agrônomos/Agrônomas da região de Dourados-MS, sendo consultores de empresas privadas e profissionais de grandes empresas multinacionais do setor agropecuário. Nas empresas de consultoria ocorreram as visitas e as entrevistas in loco, pois estas possuem um espaço físico estabelecido, já para os profissionais das multinacionais foram estabelecidos locais neutros como o Shopping Center da cidade de Dourados-MS.

Vale ressaltar que os profissionais atuam em toda a região, mas as entrevistas foram todas realizadas na cidade de Dourados-MS. Com esse tipo de pesquisa, na forma de entrevista exploratória pode se obter uma visão geral do que se é questionado, sendo que há uma relação fixa de pergunta de ordem invariável aos entrevistados, afirma Gil (1999). Os dados coletados foram analisados e discutidos utilizando-se da estatística descritiva, com os resultados obtidos foram elaborados gráficos e tabelas, utilizando o programa Excel, versão 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme mostra a Figura 1, podemos observar que 47,6% dos entrevistados possuem entre 20 a 39 anos, isso mostra o crescimento de egressos no curso de agronomia fato que condiz com a quantidade de cursos de agronomia disponibilizados entre diversas universidades. Atualmente, em trabalho realizado por Simonetti et al. (2014), 62% dos entrevistados possuíam entre 20 a 39 anos, o que mostra resultados ainda mais expressivos do que os resultados encontrados neste trabalho, comprovando o grande número de jovens egressos nos cursos de Agronomia. As pessoas entrevistadas com mais de 50 anos somaram 23,9% e pessoas com uma faixa etária entre 40 a 49 anos foram 28,5% das 21 pessoas entrevistadas.

Outro quesito abordado nas entrevistas foi o sexo dos entrevistados, sendo a maior parte dos entrevistados do sexo masculino, somando 62% e dos 21 entrevistados oito eram mulheres que totalizou 38%, isso demonstra um crescimento das mulheres dentro da Agronomia. Esse crescimento pode ser notado em pesquisa realizada por Szöllösi e de Lima Dias (2018), na qual a maioria dos participantes em sua pesquisa pertencia a pessoas do gênero masculino, porém ao comparar a frequência de gêneros dos formados nos dois períodos analisados, foi possível ser verificado pela autora que houve um aumento significativo da quantidade de mulheres na segunda década de avaliação, elevando-se de 23%,

observado em 1991 a 2000, para 37%, em 2001 a 2010. Segundo Soster (2015), isso ocorre porque a mulher agrônoma se qualifica através da realização de mestrados e doutorados, e seguem para a academia, quanto a trabalhos de campo, como avaliações e perícias, vistorias e assistência técnica em lavouras.

Observa-se também a atividade zootécnica, com muitas mulheres agrônomas envolvidas na produção animal, seja na alimentação direta dos animais, como é o caso das plantas forrageiras e pastagens, quanto na elaboração de dietas e rações para vários tipos de animais. Percebe-se também o trabalho mais específico na pesquisa, com áreas de melhoramento genético de plantas e biotecnologia, bem como na defesa fitossanitária. Enfim, barreiras que poderiam existir entre a profissão e o gênero, estão ficando distantes nos últimos anos, e acredita-se que aproximam as mulheres do campo cada vez mais.

Com a tendência e recente conquista da reforma agrária beneficiando núcleos familiares em que o chefe de família não é apenas o homem, acredita-se que a presença da mulher agrônoma nas mudanças sociais agrícolas é uma ótica que deve ser observada com maior atenção por fornecer uma linguagem de gênero e ao mesmo tempo global, permitindo que não haja limites na abrangência do trabalho feminino.

Os entrevistados também foram questionados sobre seus conhecimentos perante as áreas de atuação da profissão, onde 100% responderam que conhecem.

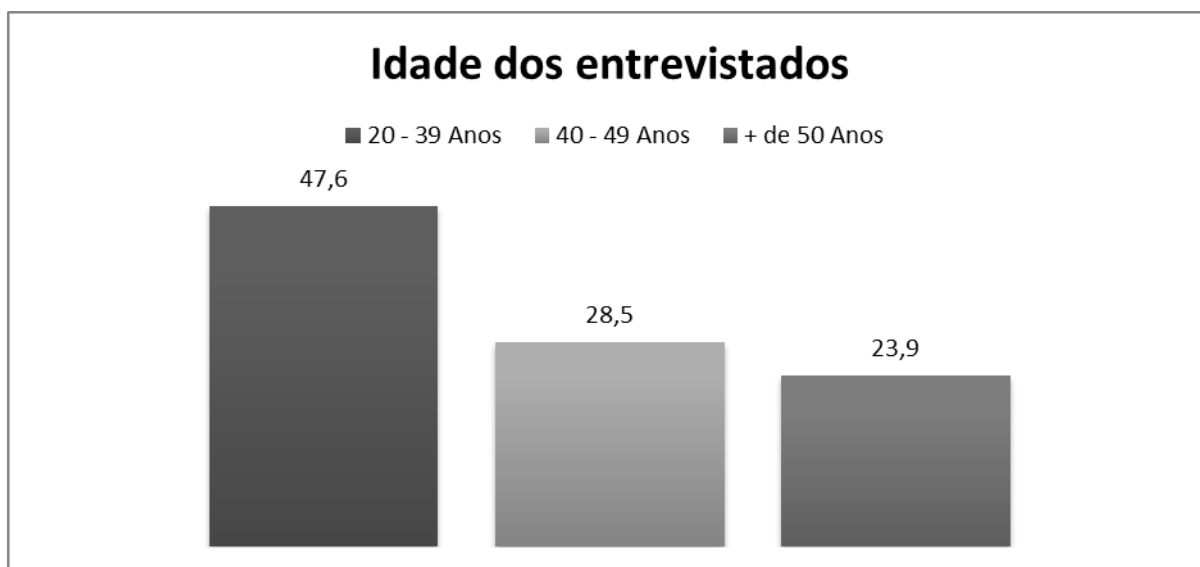


Figura 1. Idade dos profissionais entrevistados. *Age of professionals interviewed.*

Podemos observar na Figura 2, que na região entrevistada a maioria dos profissionais da Agronomia trabalham com a assistência técnica chegando a 67,6% dos entrevistados, 18,8% relataram que trabalham apenas com a área comercial, 8,6% atuam com consultoria e a minoria, 5%, trabalha com extensão rural. Simonetti et al. (2014) encontrou resultados similares sendo que a grande maioria trabalha com a assistência técnica podendo constatar 76,19% dos entrevistados, a minoria trabalha com escritório de planejamento/consultoria totalizando 4,76%, as outras áreas de atuação dividem-se em extensão rural e comércio, ambas com 9,52% das pessoas entrevistadas.

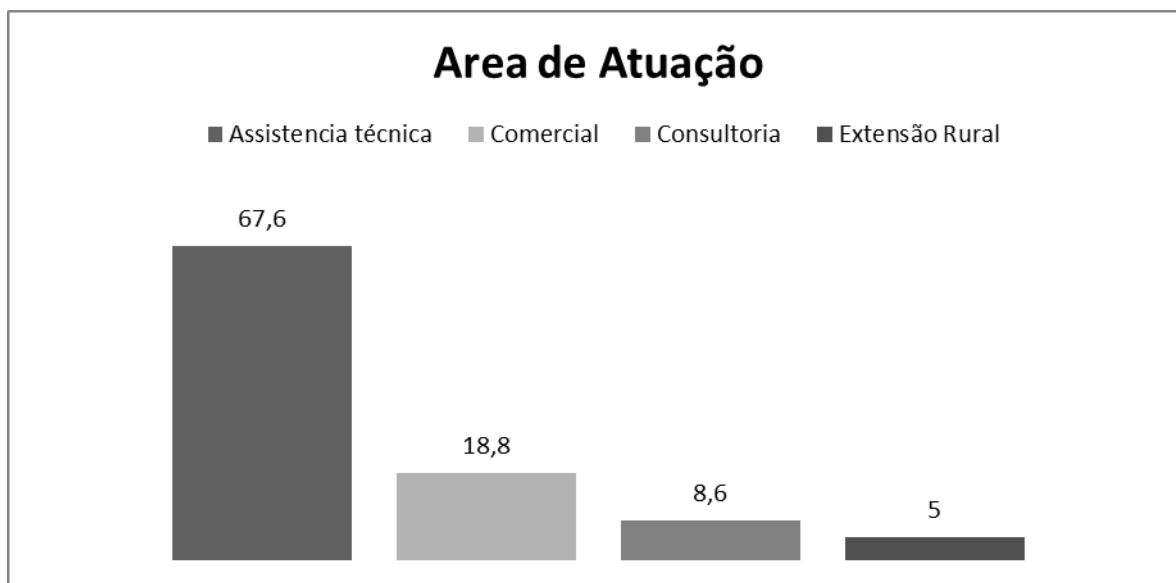


Figura 2. Área de Atuação dos entrevistados. *Intervention Area.*

Analisando a Figura 3, percebemos que os entrevistados que possuem entre 1 a 5 anos de atuação, correspondem a 57% dos entrevistados, enquanto os que possuem entre 5 a 15 anos representam 33% dos entrevistados e que apenas 10% tem mais de 15 anos atuantes na profissão. Em trabalho realizado por Simonetti et al. (2014), os entrevistados que representaram 33,33% tinham entre 1 a 5 anos e mais de 20 anos de profissão, e os que tinham entre 5 a 10 anos representaram 28,57%, de 10 a 15 anos foram 4,76% e profissionais com 15 a 20 anos não foram entrevistado, isso mostra a grande quantidade de jovens no mercado de trabalho que adentraram nos últimos anos.

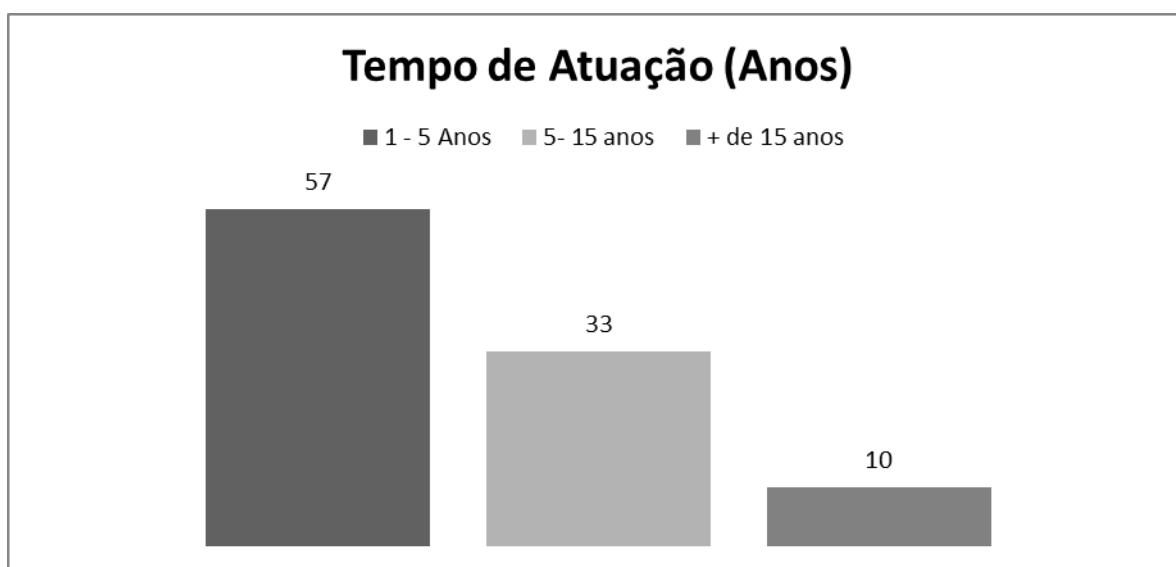


Figura 3. Tempo de Atuação dos profissionais de Agronomia na região de Dourados. *Time of action of the professionals of Agronomy in the region of Dourados.*

A Figura 4 apresenta os resultados a respeito das disciplinas cursadas pelos profissionais, no qual foi tratado algum assunto ético durante a graduação, e foi possível observar que 42,8% dos entrevistados que tinham mais de 50 anos responderam que não tiveram nenhuma disciplina relacionada à ética. Segundo os entrevistados desta faixa etária

que não tiveram nenhuma disciplina ligada à ética ou legislação, estas disciplinas não eram incluídas na grade curricular. Os demais entrevistados disseram que sim, que tiveram durante a graduação disciplinas voltadas à ética, sendo que 47,6% disseram que tiveram ética e legislação, 23,8% responderam que tiveram a disciplina de sociologia, 19,1% tiveram ética e 9,5% tiveram legislação agrícola.

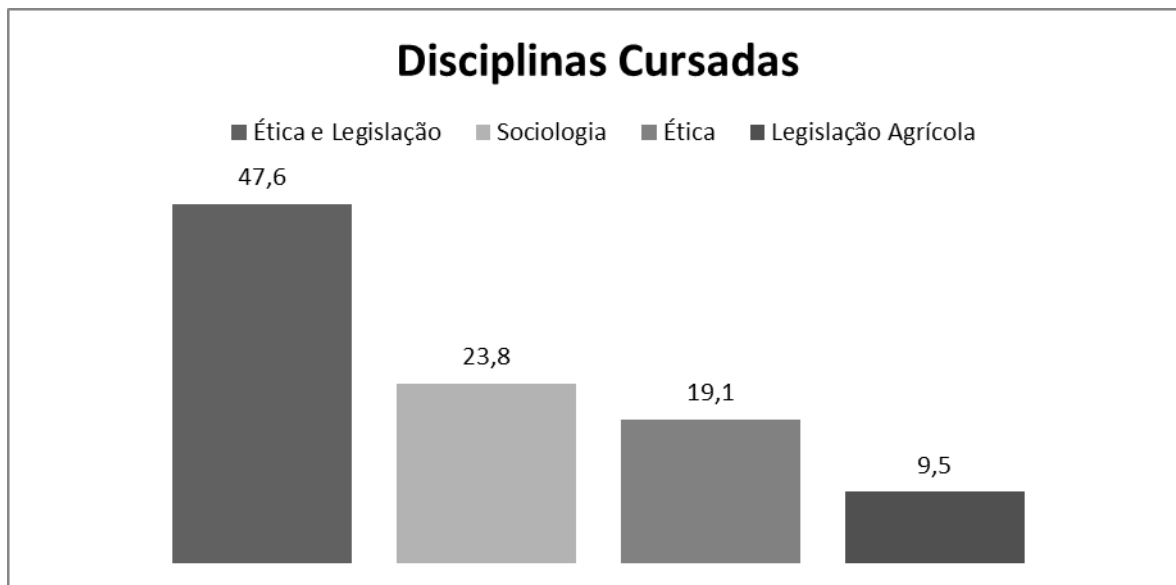


Figura 4. Disciplinas cursadas entre os entrevistados. *Disciplines studied among the interviewees.*

Em relação ao conhecimento do código de ética da profissão de engenheiro agrônomo, 61,9% dos entrevistados responderam que o conhecem. Já 38,09% não conhecem o código de ética de sua profissão, mostrando desta forma certa deficiência das instituições no que se refere ao conhecimento ético de seus alunos.

Outra questão abordada foi em relação às punições. Primeiramente, foi abordado se os entrevistados já foram punidos pelo Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, sendo que 80,95% respondeu que nunca foram autuados pelo CREA, porém 19,05% responderam que já sofreram alguma punição. Desses 19,05%, 50% responderam que sofreram suspensão do registro por um ano. Segundo Calescura et al. (2013), que analisaram um questionário de perguntas realizadas para profissionais de Agronomia, houve 60% de respostas corretas e 40% incorretas ou em branco, verificando que muitos destes profissionais não possuem conhecimento da legislação e não estão cientes de suas responsabilidades.

Observando a Figura 5 nota-se que 71% dos profissionais tem conhecimento sobre o código de Ética e suas infrações e 28% não tem conhecimento algum, estes resultados corroboram com os encontrados por Chies et al. (2014), onde 72% dos profissionais tinham conhecimento e 28% não tinham conhecimento das infrações. Isso mostra que os profissionais em sua grande maioria tem conhecimento das punições que podem ocorrer caso tenham algum ato equivocado quando ao código de ética na sua profissão. Em ambos os trabalhos a maioria dos profissionais que conheciam as punições afirmaram terem como convicção a perda do registro profissional como a pena máxima em infrações perante o código de ética. A infração ao Código de Ética Profissional pode acarretar aplicação de penalidades após o

devido Processo Ético Disciplinar. Os procedimentos para a instauração, instrução, julgamento do processo e aplicação das penalidades são os definidos na Resolução 1.004/2003 (CREA, 2014).

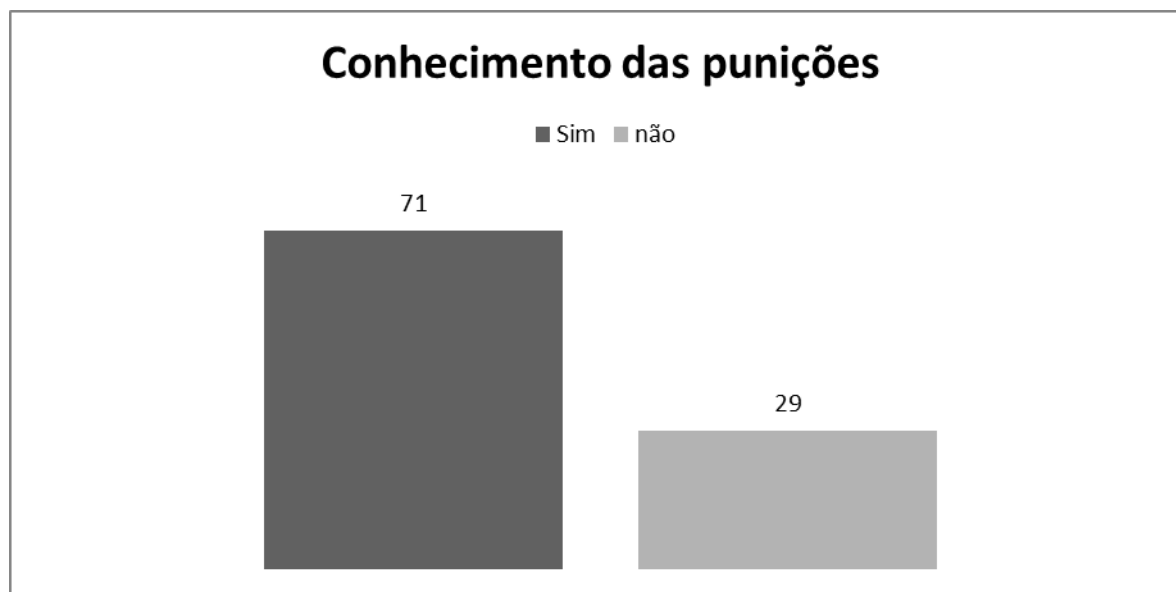


Figura 5. Conhecimento dos profissionais sobre as possíveis penalidades e punições caso haja infrações no código de ética. *Knowledge of professionals about possible penalties and penalties in case of infractions in the code of ethics.*

CONCLUSÃO

Analisando os resultados obtidos, observamos que a maioria dos engenheiros agrônomos são homens e suas áreas de atuação estão focadas em assistência técnica, e que a maior parte deles conhece as áreas de atuação da devida profissão. Tratando de ética, pode-se perceber que quase todos tiveram alguma disciplina na graduação que tratava dos princípios éticos, e também que conhecem o código de ética da profissão, na qual poucos já sofreram alguma punição. Por fim, percebemos que na região de Dourados-MS a maioria dos Engenheiros Agrônomos tem conhecimento sobre o conselho profissional e as implicações éticas da profissão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. **A agronomia entre teoria e a ação**. Porto Alegre: UFRGS, 2000. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/temas/artigos/2000_agronomia_teorias_acao.pdf>. Acesso em: 03 set. 2018.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Trad. Torrieri Guimarães. 6. ed. São Paulo: Martin Claret,, 2013. 348 p.

BRASIL. **Lei nº 9.649/98**. Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências. Brasília, DF, 1998. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/L9649cons.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

CALESCURA, P. N.; LAZARETTI, N. S.; SEHNEM, M. S.; SIMONETTI, A. P. M. M. Ética profissional para os profissionais do oeste do Paraná. In: SIMPÓSIO SUSTENTABILIDADE E CONTEMPORANEIDADE NAS CIÊNCIAS SOCIAIS, 2013, Cascavel. **Anais...** Cascavel: COOPEX, 2013. p. 357-364.

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA - CREA. **Código de ética**. Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://www.crea-pr.org.br/crea2/html/docs/codigo_etica.pdf>.2014. Acesso em: 21 ago. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999. 220 p.

GLOCK, R. S.; GOLDIM, J. R. **Ética profissional é compromisso social**. Mundo Jovem Porto Alegre: PUCRS, 2003. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/bioetica/eticprof.htm>>. Acesso em: 03 set. 2018.

MOTTA, N. S. **Ética e vida profissional**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1984. Disponível em: <<http://www.prppg.ufes.br/ppgpsi/files/livros/%C3%89tica.pdf>>. Acesso em 24 fev. 2018.

SIMONETTI, A. P. M.; KOSWOSKI, D.; OLIVEIRA, F. T.; POSSAMAI, L.; TEIXEIRA, M. Posicionamento ético profissional de engenheiros agrônomos atuantes na região de Capitão Leônidas Marques-PR. In: ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL INTERINSTITUCIONAL, 12., 2014, Gurgacz. **Anais...** Gurgacz: [S. l.], 2018. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/upload/ecci/anais/55952e2caa540.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2018.

SOSTER, M. T. B. Panorama da inserção da jovem mulher na agronomia e relação com as novas ruralidades: retrato do IFRS-Campus Sertão. **Revista Científica Eletrônica de Agronomia**, Garça, n. 27, p.77-84, 2015. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/5BCj1QbKBOXETlz_2015-7-20-19-24-34.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2018.

SZÖLLÖSI, T. D.; DE LIMA DIAS, M. S. Trajetória sócio profissional da mulher na agronomia: uma questão de renda e da satisfação profissional. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, Curitiba, v. 10, n. 36, p.5-27, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/cgt/article/view/7664/4784>>. Acesso em: 03 set. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA. Instituto de Biodiversidade e Florestas – IBEF. **O curso que Alimenta o Mundo**. Santarém, 2012. 45 p.